



BOLETIM INFORMATIVO

Rede Brasileira de Alimentação e Nutrição do Escolar

Brasília, 01 de julho 2008

Edição 04

PAG. 01



Projeto de lei estimula debate sobre alimentação escolar

Alimentação Escolar ganha evidência no Seminário do PAA em Brasília.

Pag:02

Cecane Unb capacita comunidade escolar no DF para a alimentação saudável

Centro Colaborador da Universidade de Brasília Norte-Centro Oeste forma recursos humanos para expandir a prática da alimentação saudável dentro e fora das escolas.

Pag:03

Marcha reuniu cerca de 800 mil pessoas contra a fome

Mais países aderem a Marcha Mundial Contra a Fome.

Pag: 4

Eventos

> Lançamento do Programa Mais Alimento e do Plano Safra da Agricultura Familiar.

Data: 03/07/2008

Horário: 10:30 hs

Local: Museu Nacional de Brasília

> Avaliação da Capacitação dos Agricultores Familiares de Goiás.

Data: 07/07/2008

Horário: 09:00 hs

Local: Auditório da Reitoria da Universidade de Goiás.

> Codex Alimentarius debate regulamentos de fórmulas alimentícias para bebês.

Objetivo: Debater uma ampla variedade de temas de segurança dos alimentos, entre os que se destacam no regulamento de higiene das fórmulas alimentícias para bebês.

Data: 30/06 a 04/07/2008

Local: Genebra



BOLETIM INFORMATIVO

Rede Brasileira de Alimentação e Nutrição do Escolar

Brasília, 01 de julho 2008

Edição 04

PAG. 02

Projeto de lei estimula debate sobre alimentação escolar

Os debates sobre como a alimentação escolar pode reforçar o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) tomaram corpo (nesta quarta-feira, 18,) no último dia do Seminário do PAA, ocorrido de 16 a 18 de junho, em Brasília. Agricultores familiares e representantes de instituições envolvidas com segurança alimentar e nutricional demonstraram interesse na aprovação do PL 2.877/2008 e na regulamentação do decreto da Presidência da República nº 6.447/2008.

As duas normas abrem espaço para que os recursos federais da alimentação escolar repassados pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) às prefeituras de todo o país sejam utilizados para a compra direta de produtos da agricultura familiar. O PL 2.877 prevê que no mínimo 30% dos recursos sejam utilizados na aquisição de gêneros alimentícios dos pequenos produtores. Considerando o orçamento do programa em 2008, se o PL estivesse aprovado, R\$ 540 milhões teriam de servir para a compra de alimentos produzidos pelos pequenos agricultores, disse a coordenadora geral do Pnae, Albaneide Peixinho.

Ensino médio – O projeto de lei foi enviado pelo Executivo ao Congresso em fevereiro de 2008, mas, até agora, a comissão especial para estudar o assunto ainda não foi formada. “Temos de unir não só os agricultores familiares, mas todos que têm filhos em escolas públicas, professores, para pressionar o Congresso pela aprovação do projeto”, disse

Albaneide aos participantes do seminário.

O PL também amplia a alimentação escolar para o ensino médio, beneficiando oito milhões de estudantes, além dos 36 milhões de alunos do ensino fundamental e da educação infantil, que já contam com a merenda.

Regulamentação - O decreto 6.447/2008, que amplia o PAA, determina que os agricultores familiares podem vender seus produtos diretamente para a alimentação escolar, num limite de R\$ 3.500 por ano para cada produtor. Mas ainda falta a operacionalização desta aquisição, que será definida pelo FNDE. Nas próximas semanas, será formado um grupo de trabalho com representantes do Fundo, da Companhia Nacional de Abastecimento, dos ministérios do Desenvolvimento Social e do Desenvolvimento Agrário, de universidades, representantes da sociedade e de agricultores para discutir essa regulamentação.

Fonte: Ascom – FNDE

Nota: O Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (CONSEA), deve realizar nesta terça-feira, 1º de julho, reunião para avaliar os resultados do Seminário de Balanço e Perspectivas do PAA.



BOLETIM INFORMATIVO

Rede Brasileira de Alimentação e Nutrição do Escolar

Brasília, 01 de julho 2008

Edição 04

PAG. 03

Cecane Unb capacita comunidade escolar no DF para a alimentação saudável

Diretores, professores e merendeiras de quatro escolas do Distrito Federal e o Conselho de Alimentação Escolar (CAE) foram capacitados neste primeiro semestre pelo Projeto A Escola Promovendo Hábitos Alimentares Saudáveis. Desenvolvido pelo Centro Colaborador em Alimentação e Nutrição Escolar da Universidade de Brasília (Cecane Norte-Centro Oeste-UnB) e coordenado pela professora Maria de Lourdes Ferreirinha, o centro colaborador abrange toda a região centro-oeste do país.

Cada categoria fez um curso com carga horária diferenciada, mas com a mesma ênfase, a alimentação saudável. A metodologia desenvolvida pelo Cecane, que prevê a utilização de dinâmicas e oficinas culinárias realizadas no Laboratório de Técnica e Dietética da Universidade de Brasília também foi estendida às escolas participantes do projeto - de educação infantil e ensino fundamental, localizadas no Plano Piloto, em Brasília e nas cidades satélites de Brazlândia, Sobradinho e Samambaia, sendo que duas localizadas na área urbana e duas na rural, e uma delas, pertencente a rede privada de ensino.

Uma das responsáveis técnicas do Projeto do Cecane e pelos cursos destinados aos professores e também ao Conselho de Alimentação Escolar do Distrito Federal, a nutricionista Gabriela Cardoso, disse que na primeira etapa do processo os professores chegam com certa resistência, sentindo-se obrigados a fazer mais um curso, mas logo no segundo dia eles já estão motivados para repassar aos alunos, por meio de conteúdos inseridos nas disciplinas, o que é e porque devem buscar a alimentação saudável. Gabriela informou que de acordo com relato dos professores, a capacitação serviu para mudar conceitos e atitudes sobre a alimentação saudável, que para a maioria se restringia a frutas e verduras, e atitudes, citando que em ações desenvolvidas anteriormente, a atitude de um professor influenciou toda a família, que junta perdeu dez quilos mudando os hábitos alimentares.

E na segunda etapa do processo, que é de educação permanente, o pessoal do projeto irá acompanhar nas escolas, os professores que começam a desenvolver na prática o que aprenderam no curso e atender ainda, as demandas que surgirem. A formação de diretores e merendeiras, segundo a assessora técnica do Projeto A Escola Promovendo Hábitos Alimentares Saudáveis, Juliana Rezende, dão sustentação ao trabalho realizado pelo professor em sala de aula, mas o envolvimento dos pais é fundamental para que o aluno se alimente de maneira saudável em casa, e possa escolher o alimento que irá levar para a escola e o que for consumir nas cantinas escolares ou lanchonetes. A estratégia para atingi-los terá início e em agosto, devendo alcançar o maior número possível de pais.

O impacto das ações desenvolvidas pelo Cecane da UnB deverá ser avaliado dentro de dois anos, informou Juliana, que comemora a existência já nesta primeira fase de relatos positivos, como o maior consumo de frutas ou alimentos protetores por parte de algumas crianças. Aliás, uma das pesquisas a ser desenvolvida será sobre o consumo desse tipo de alimento após a implantação do projeto para promoção de hábitos alimentares saudáveis nas escolas.

Fonte: Redação Rebrae



BOLETIM INFORMATIVO

Rede Brasileira de Alimentação e Nutrição do Escolar

Brasília, 01 de julho 2008

Edição 04

PAG. 04

Marcha reuniu cerca de 800 mil pessoas contra a fome

O Programa Mundial de Alimentos da Organização das Nações Unidas (PMA) realizou no início de junho, mais uma edição da Marcha Mundial contra a Fome, reunindo milhares de pessoas em todos os continentes. O objetivo da marcha é arrecadar fundos para ajudar no combate a fome e a desnutrição infantil. As doações recolhidas pela ONU são distribuídas para os países mais vulneráveis a fome por meio de ações que contemplam três etapas, sendo a de maior destaque a que promove a alimentação escolar, que atinge cerca de um milhão de crianças de países em desenvolvimento.

Segundo dados da ONU, a fome e a subnutrição são as causas de mais da metade do número total de mortes de criança no mundo, provocando seis milhões de vítimas por ano ou a morte de uma criança a cada seis segundos. E para garantir a refeição escolar de uma criança, são necessários apenas 16 centavos de dólares por dia, quantia que pode ser doada a campanha lançada pelo PMA, com a compra de uma caneca vermelha que simboliza a iniciativa.

Mas a Marcha Contra a Fome envolveu este ano cerca de 800 mil pessoas em 100 países, contra os 72 que aderiram ao movimento em 2007. Munidas de camisetas, faixas e cartazes, crianças, jovens e adultos caminharam em várias cidades para fazer valer o direito humano à alimentação. Na América Central, os principais dirigentes de países como a Nicarágua, Guatemala, El Salvador e Honduras participaram da caminhada, todos eles registram grande número de crianças em situação de risco alimentar e nutricional.

Nicarágua - Cerca de dois mil nicaraguenses foram à rua. Segundo informações da Organização das Nações Unidas para a Agricultura e Alimentação, FAO, 31% da população do país padece de problemas de nutrição, o que equivale a 1,5 milhão de pessoas.

Guatemala - A marcha reuniu umas 20 mil pessoas. De acordo com seu vice-presidente, Rafael Espada, mais de um milhão de crianças menores de zero a cinco anos sofrem de desnutrição.

El Salvador – Cerca de 5 mil salvadorenhos participaram da caminhada. E apesar dos avanços, a desnutrição ainda afeta 15,6% da população infantil no país, sendo que algumas áreas, como as rurais, 45% das crianças são subnutridas, informou o representante do PMA no país, Carlos Scaravella.

A Marcha Mundial Contra a Fome integra uma das ações para o cumprimento de um dos Objetivos do Milênio para o Século XXI, que é reduzir à metade, até 2015, o número de pessoas que passam fome.

Fonte: Redação Rebrae